

A EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E A RELAÇÃO DE AFETO ENTRE DOCENTES E ALUNOS

EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND THE AFFECTIVE RELATIONSHIP BETWEEN TEACHERS AND STUDENTS

Ana Maria de Paula e Silva¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²
Severina Vivyane Maria de Paula e Silva³
Rafael Luiz Mota de Oliveira⁴
Paloma Maria Barbosa de Azevedo⁵
João Nunes da Silva Neto⁶
Euzeli Pereira Passos⁷

RESUMO: O artigo aqui desenvolvido trará informações acerca da relação de afeto que é desenvolvida nos anos iniciais de ensino entre o docente e seus alunos, o tema principal é a afetividade que é desenvolvida neste ambiente. O estudo destaca como os vínculos afetivos positivos estabelecidos entre crianças e adultos contribuem significativamente para a construção da identidade infantil e para a valorização de si mesma. As experiências vividas com consciência, motivadas pelo prazer da descoberta e permeadas pela afetividade, proporcionam significados duradouros ao longo da vida. Direcionando para o local do aprendizado da criança, necessariamente dentro do ambiente escolar, as relações são diversas, considerando as pessoas a sua volta, colegas da mesma sala, professores e outros que fazem parte do meio onde estarão convivendo e aprendendo, uma rotina diferente daquela vivida em seu lar. Inicialmente a linguagem oral se torna o instrumento utilizado com mais frequência, sendo esta a ferramenta de comunicação para que esta expresse seus sentimentos e ideias, reforçando a relação com os demais. As relações de afetividade ocorridas no meio escolar são quase sempre benéficas e são determinantes para reforço das experiências humanas em todo o processo de aquisição do conhecimento. Torna-se o objetivo deste artigo descrever a relação de afetividade entre docentes e alunos, bem com a importância desta relação nas práticas pedagógicas, com colocações de diversos autores especialistas na temática principal deste artigo.

Palavras-chave: Afetividade. Relação docente-alun. Ambiente escolar.

¹ Especialização em Informação Tecnológica UFPE.

² Orientadora, CBS.

³ Especialização em Gestão Pública para o desenvolvimento do Nordeste/UFPE.

⁴ Bacharelado em Ciências Contábeis pela Faculdade Santa Catarina.

⁵ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁶ Especialização em psicologia organizacional pela Universidade Iguaçu.

⁷ Especialização em Administração Pública pela Universidade Candido Mendes.

ABSTRACT: This article presents information regarding the affective relationship that develops between teachers and students during the early years of schooling, focusing primarily on the affectivity fostered in this environment. The study highlights how positive emotional bonds established between children and adults contribute significantly to the construction of a child's identity and self-worth. Experiences lived consciously motivated by the joy of discovery and imbued with affectivity—create meanings that endure throughout life. Focusing on the child's learning environment specifically within the school setting relationships are diverse, involving peers, teachers, and others who are part of the community where the child lives and learns; this represents a routine distinct from that experienced at home. Initially, oral language serves as the primary instrument of communication, allowing the child to express feelings and ideas and thereby strengthen relationships with others. Affective relationships within the school environment are almost invariably beneficial and play a crucial role in reinforcing human experiences throughout the knowledge acquisition process. This article aims to describe the affective relationship between teachers and students, as well as the importance of this relationship in pedagogical practices, drawing upon the insights of various experts in the field.

Keywords: Affectivity. Teacher-student relationship. School environment.

INTRODUÇÃO

A educação nos anos iniciais é uma fase muito importante para vida das crianças que vão iniciar esta nova rotina, e passarão por uma transição significativa pois, passará a conviver com um novo ambiente, novas pessoas que farão parte do seu cotidiano. O papel do educador é saber lidar com estas crianças que virão de suas casas, cada uma com sua vivência familiar que apresentarão comportamentos diversos a depender de como foi passado isso dentro de sua casa.

É na faixa etária dos seis aos dez anos que a criança tem na sua vivência a prática de brincadeiras durante o seu dia, seja em casa ou na escola, a diferença é o ambiente que frequenta e também as pessoas envolvidas no seu meio, muitas destas crianças têm apenas os pais e irmãos, exceto aqueles que são filho único, e quando adentram no ambiente escolar, essa realidade muda drasticamente, considerando o quantitativo de estudantes que lotam as salas de aula. Daí é que começam a surgir as relações de afetividades entre docentes e alunos, também estendido para relação destes estudantes com os seus amiguinhos de sala de aula e até das outras turmas, considerando os momentos de lazer onde todos se encontram.

A afetividade é algo importante, tanto na relação professor e aluno e a relação com o aprendizado em si. São construídas a partir das relações em que as pessoas se estabelecem e a forma em que o modo como a criança vai se comportar pode diferenciar de aluno para aluno. Uma criança que tem problemas que afetam o emocional dela muitas vezes começa dentro do ambiente familiar, uma vez que, expressões consideradas agressivas começam em casa, já no

âmbito escolar pode ocorrer momentos em que o aluno passa por momentos que podem ser considerados como bullying, momentos como uma atividade que é aplicada e a maioria termina sua execução e aquele aluno é o último a terminar e a turma, mesmo que de forma resumida, apenas uma parte, cobra que esse aluno tenha o mesmo tempo de resolução que os demais, nesse caso o afeto entre os colegas deve ser trabalhado para melhoramento dessa relação. Em consequência a esta prática o docente também demonstra sua afetividade quando toma iniciativas de trabalhar este grupo para que não tenha entre eles, momentos de práticas que prejudiquem o andamento e o desenvolvimento dos alunos dos quais sofrem as consequências.

A escola do século 21 vem se reinventando uma vez que a tecnologia com o passar do tempo, está cada vez mais presente no âmbito escolar, nas atividades e na rotina dos estudantes e docentes.

METODOLOGIA Este artigo se desenvolve através de pesquisas bibliográficas conforme narrativa de SEVERINO (2007, p. 122)

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. Pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos

Abordagem da Pesquisa:

A investigação será realizada por meio do método bibliográfico, uma vez que o estudo visa compreender os fatos sociais que emergem em determinado ambiente mediante a interpretação de diversos autores, revelando significados, motivos e intenções expressos ou implícitos em documentos relacionados ao tema da pesquisa. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura a fim de identificar temas e ideias explorados em diferentes obras acadêmicas, como livros, artigos e periódicos que abordam, de distintas maneiras, o papel da afetividade na educação infantil. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica auxilia na compreensão da evolução do conhecimento, na identificação de contribuições e lacunas teóricas e na formulação de reflexões sobre o objeto de análise.

A opção pela pesquisa bibliográfica se deu exatamente para reunir e articular criticamente os saberes já constituídos sobre o assunto. Consultamos tanto clássicos da psicologia do desenvolvimento e da educação quanto artigos recentes de periódicos

acadêmicos que abordam o tema central com a devida atenção. A pesquisa terá uma abordagem bibliográfica, pois busca compreender profundamente os fenômenos sociais em seu ambiente natural na visão de diversos autores, interpretando significados, intenções e interpretações das fontes consideradas relevantes para a temática desenvolvida.

Tipo de Pesquisa:

O estudo de campo se desenvolve no formato de pesquisa exploratória e descritiva. A primeira opção se dá por buscar maior familiaridade com o tema, e descritivo por pretender descrever as características do fenômeno e as relações entre as variáveis.

. REFERENCIAL TEÓRICO

A afetividade é um elemento chave em diversas abordagens pedagógicas e psicológicas. Importantes nomes que trataram esta temática com a devida importância aqui serão comentados, inicialmente coloca-se a visão de Vygotsky (1989), onde fala que o desenvolvimento humano ocorre por meio de interações sociais, e as emoções e a afetividade fazem parte do processo de aprendizagem. Para o autor, a relação afetiva entre professor e aluno é essencial para a mediação do conhecimento, permitindo que a criança atribua significado à sua experiência escolar. Dando continuidade as colocações teóricas, Wallon (2007), a emoção difere da afetividade e é uma resposta imediata do organismo, enquanto a afetividade é o conjunto de sentimentos, paixões e emoções que constituem a personalidade de uma pessoa, intervindo nas relações sociais. O autor salienta que a afetividade acompanha toda a trajetória de desenvolvimento da criança e se expressa nas interações com o meio e com os outros. Piaget (1976) vincula afetividade e cognição, visto que as emoções agradáveis favorecem o impulso da criança em conhecer, investigar e agir. Em outras palavras, para Piaget, aprender é um processo cognitivo que se dá em diferentes níveis e que está profundamente ligado à afetividade, que impulsiona as ações da criança. À luz do que foi dito, vale destacar que muitos estudos atuais ressaltam como é importante criar um laço afetivo na relação ensino-aprendizagem, já que ele favorece a inclusão, a educação emocional e a reflexão. (BRITO; ALMEIDA, 2018; SILVA, 2020).

Práticas como fazer elogios, estimula a escuta ativa, realizar atividades em grupo e conscientizar sobre a individualidade de cada um favorecem um ambiente escolar

seguro e enriquecedor. Assim, a base teórica sugere que o afeto é crucial na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e social, sendo fundamental na formação de indivíduos críticos, empáticos e autônomos.

Os processos de ensino e aprendizagem ocorrem no contexto de um conjunto de interações que despertam uma ampla gama de emoções e sentimentos diretamente relacionados à própria educação. Independentemente de sua natureza e de ocorrerem individualmente ou em grupo, essas conexões moldam a identidade pessoal de cada indivíduo, influenciando, assim, sua personalidade. Além disso, vale mencionar que os educadores também participam dessas relações. Ao interagirem com os alunos, atuam como intermediários entre as personalidades e o conhecimento a ser aprendido. Disso, fica claro que o sucesso acadêmico depende não apenas das habilidades intelectuais, mas também da conexão como um todo e, portanto, da interação com outros agentes, incluindo professores, administração escolar, pais e muitos outros. Ademais, essa questão está diretamente relacionada à motivação e às emoções características de cada indivíduo.

Como as emoções e os sentimentos desempenham um papel significativo no desenvolvimento do indivíduo, pesquisadores como Vygotsky e Wallon têm se dedicado a investigá-los e analisá-los. Vygotsky (1989), por sua vez, destaca a conexão entre emoções e motivações, observando que estas últimas desempenham um papel vital na determinação do comportamento e das atividades do indivíduo. Por sua vez, segundo o pesquisador, as emoções também estão relacionadas à personalidade, uma vez que surgem historicamente como resultado da formação e transformação da pessoa. Assim as emoções são culturais, pois diferentes eventos provocam diferentes reações em diversas sociedades, enquanto essas reações, por sua vez, levam a padrões de comportamento específicos. Não obstante, cada indivíduo possui uma combinação única de características que determina sua personalidade como a estrutura integral de sua vida psíquica, o que Vygotsky (1989) enfatiza como um “processo estruturante”. Isso significa que uma pessoa influencia sua consciência por meio de suas experiências, transformando - a de acordo com seus significados.

Por outro lado, segundo Wallon (2007), o conceito de afetividade difere do de emoções. Ele observa que estas se manifestam por meio de “sistemas de atitudes nos quais [a afetividade] se expressa em virtude de situações particulares consideradas como afetos”, o que implica a expressão externa de processos ou eventos internos. Além disso, o autor destaca três

características principais das emoções. Primeiro, elas são plásticas, o que significa que possuem um componente somático que pode se manifestar externamente. Segundo, as emoções são contagiosas, pois afetam outras pessoas e provocam nelas os mesmos sentimentos. Finalmente a emoção leva à regressão, o que torna a atividade das pessoas irracional.

Wallon ainda faz uma distinção entre afetividade e emoção. Ele aponta que o conceito de “afetividade” diz respeito à habilidade do sujeito de ser “afetado”, ou seja, de ser capaz de vivenciar situações “agradáveis” ou “desagradáveis” e reagir a elas. De acordo com Wallon, a afetividade compreende um conjunto complexo de ações humanas que estão ligadas à percepção e à expressão desses estados. Consiste em três elementos: emoção (biológica), sentimento (psicológico) e paixão.

Dessa forma, à medida que o indivíduo se desenvolve e se integra socialmente, surgem novas necessidades emocionais, e suas respostas a essas necessidades se tornam mais elaboradas. Simultaneamente, a atividade afetiva do sujeito vai se diferenciando e se enriquecendo com fenômenos como o simbolismo cultural, que torna possível a produção de representações e a elaboração de conceitos.

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA OS ANOS INICIAIS

A educação pode ser considerada uma das primeiras atividades independente do ser humano, embora possa ocorrer dentro da própria casa com uma vaga orientação dos pais, é na escola que estes alunos buscam sua independência para aprender e buscar o conhecimento que servirá para o resto de suas vidas. A relação social também é iniciada nessa fase, pois dentro dos seus lares o convívio é apenas com os responsáveis e irmãos, além de outros que podem fazer parte da composição familiar, contudo, é na escola que ele se relaciona com outras pessoas de diversos gêneros e vai aprendendo a viver em sociedade.

Na visão de um todo sobre a iniciação da educação, muito se pode falar em termos de fatores positivos para demonstrar a importância da relação entre professores e alunos, bem como a afetividade que é desenvolvida entre estes. O conhecimento e experiência dos docentes favorecem bastante no aprendizado, porém, é importante a base familiar de onde vem a criança, que muito contribui para o seu desenvolvimento quando esta volta para sua casa. Este ensino entre escola e casa pode ser considerado um ensino compartilhado e que dá muito certo, alcançando resultados significativos na vida das crianças.

OS ANOS INICIAIS O COMEÇO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1º ano e o acesso ao ensino formal

O início da educação fundamental tem um marco significativo, pois é a passagem da educação infantil para o ensino fundamental, uma fase em que a escola deve ser acolhedora de forma gradual, buscando entender a forma de aprendizado de cada criança e respeitando o seu ritmo. Com base na BNCC, a ludicidade é uma forma importante de aplicação pois auxilia na adaptação ao ambiente de ensino e a construção inicial da alfabetização, aqui se continua a relação da afetividade.

2º ano e o reforço ao ensino da alfabetização

Este segundo ano é a continuidade do aprendizado, com um avanço esperado pois nesta fase, a criança começa a desenvolver uma escrita mais abrangente e com autonomia, chegando a desenvolver pequenos textos de forma estruturada e com mais clareza. Não só da escrita de palavras se faz este desenvolvimento, uma vez que, o avanço na matemática também se faz presente, por ser básica a matemática nesta fase se aprofundar gradativamente, com aprendizado sobre adição, subtração e começa a entender como resolver problemas de entendimento apropriado para a idade. O avanço se dá com a aplicação de problemas relacionados com o dia a dia deles, com situações práticas que vão ajudando o aluno a se preparar para situações reais da vida.

3º ano e a evolução da autonomia

Este ano começa a progressão da independência na língua portuguesa com ações que envolvem leitura e escrita, realizando de forma mais segura, passando a interpretar e elaborar textos curtos, porém, de forma mais organizada. Os cuidados com a ortografia são mais intensificados para que o aluno passe a ter uma escrita mais formal e atenciosa nos pontos onde exige cuidado na pontuação e colocação de palavras, criando uma coerência com os textos elaborados.

Em relação a matemática também há uma progressão no desenvolvimento do aprendizado e das atividades praticadas em sala de aula e também aquelas que são tarefas solicitadas para realização em casa, nelas existe um aprofundamento na multiplicação e divisão

e fortalecendo com isso a prática de cálculos mentais, com estratégias pessoais a depender do desenvolvimento de cada aluno.

4º ano e o aprofundamento dos conhecimentos

Neste ano continua a progressão do aluno e a preparação para uma classificação mais elevada e gradativa do ensino, e mantendo o mesmo padrão falado primeiro da língua portuguesa no qual o aluno continua intensificando o seu desenvolvimento ampliando seu repertório de gêneros textuais, interpretação de textos e melhora no conhecimento das classes gramaticais, também favorece a comunicação tornando-a mais clara.

A matemática também tem seus avanços, pois chega para seus estudos e aprendizados temáticas como, frações simples, medidas, além de estudos com tabelas e gráficos. Outras áreas são também agregadas para o ensino que cresce e se faz necessário para a composição e conteúdo programático de ensino voltado para o nível alcançado de ensino, no caso da geografia, história e ciências. Desta forma o conteúdo adquirido pelo estudante deixa de ser apenas descritivo e passa a ter mais comparação, análise e reflexão.

5º ano e o transição para o ensino fundamental II

8

Este é o ano de preparação para um nível mais elevado de ensino, é o começo da preparação para os anos finais, onde o aprendizado passa a ser mais exigente, porém, com condições de acordo com o crescimento do aluno, neste caso a afetividade entre docente e aluno já está bem avançado criando um relacionamento consistente e fortalecido, principalmente aqueles que vão continuar o ensino com os mesmos professores, do contrário, o aprendizado até esta fase já é válido para toda a vida, principalmente nos anos iniciais onde se aprende a escrever as primeiras palavras, incluindo a escrita do seu nome.

O desenvolvimento cognitivo e afetivo

Na busca de se ter uma ideia sobre a afetividade nas dependências escolares, torna-se imprescindível recorrer a psicogenética de Henri Wallon, sendo este o precursor a presumir que o desenvolvimento humano se dá de forma integrada. Este desenvolvimento se dá por distribuição dos quatro campos funcionais que mutuamente se influenciam são eles:

- **Afetividade:** Esta é a primeira forma de interação do ser humano com a sociedade ao seu redor, um bom exemplo a citar é a criança nos seus primeiros dias de vida, no qual para limitação da sua condição de se comunicar, as suas mensagens são feitas através de choros, sorrisos e etc.
- **Cognição:** Este campo trata das emoções que são influenciados pela memória, com ênfase em eventos da vida, que ficam no campo emocional onde guardamos memórias. Por fim, crenças e interpretações cognitivas ajustam a intensidade e a duração das emoções.
- **Movimento:** São os estados afetivos percebidos nos gestos que são realizados pelas crianças, suas expressões faciais demonstram este movimento que é realizado constantemente, as emoções fortes são o resultado automático destes movimentos, que podem ser percebidos quando há tremores, congelamentos ou outros gestos facilmente percebidos, regulando, também regula emoção (ex.: exercício reduz ansiedade).
- **Formação:** Essa parte envolve não só os anos iniciais que é o foco deste artigo, porém, a experiência afetiva e os vínculos configuram a autoestima, a autoconfiança e o sentimento de identidade. A história emocional pessoal no decorrer da vida traz narrativas de si, modelando valores e metas.

A relação mútua entre estes campos funciona como um sistema e pode-se começar a desenvolvê-lo nos primeiros passos da criança, onde está busca explorar novos ambientes, quando vai para escola esta caminhada interliga com a afetividade, considerando a relação de apoio que os professores participam, a cognição se relaciona com si próprio, sua forma de aprendizagem e das capacidades que a pessoa acredita ter para solucionar mexendo diretamente com emoções que podem ser melhoradas e melhor controladas dada a experiência de vida de cada um.

A Afetividade na Educação

Existem outros entendimentos em relação a afetividade no âmbito da educação, é possível classificá-lo como um conjunto de emoções, sentimentos e vínculos que influenciam diretamente a motivação e a aprendizagem. Wallon (2007) destaca que a afetividade é indissociável da cognição, de modo que as interações afetivas impactam a construção do conhecimento. Vygotsky (2007) reforça que o desenvolvimento ocorre em contextos sociais e que o professor, ao estabelecer vínculos afetivos, amplia a Zona de Desenvolvimento Proximal da criança.

Existe uma confusão que a maioria das pessoas comete ao achar que emoções e afetividade são a mesma coisa, porém, o psicólogo Wallon(2007) faz uma distinção interessante,

onde explica que emoções como o próprio nome já diz tem a ver com a parte emocional no qual envolve desejos e sentimentos, já a afetividade traz emoções de uma forma diferente, considerando que essa parte na prática é a relação e o resultado do convívio entre aluno e professor, que com o passar do tempo, cria uma relação quase que familiar, uma vez que o docente representa uma autoridade similar a dos pais.

Dalgalarro (2000) faz a seguinte colocação:

[...] as emoções podem ser definidas como reações afetivas agudas, momentâneas, desencadeadas por estímulos significativos. Assim, a emoção é um estado afetivo intenso, de curta duração, originado geralmente como uma reação do indivíduo a certas excitações internas ou externas, conscientes ou inconscientes. (p. 100)

Não poderia ficar de fora a tratativa em relação ao ambiente onde ocorre esta relação de afetividade entre estudantes e docentes, para Souza e Oliveira (2020), a escola constitui o espaço no qual o aluno vivencia um longo período de sua formação. Por essa razão, os autores defendem que os sentimentos e emoções das crianças devem encontrar espaço para se manifestar, ultrapassando os limites impostos pelos conteúdos programáticos. Assim, a criança deve ter liberdade para expressar suas emoções, que, ao repercutirem nos educadores, geram um movimento de afeto no sentido de ser afetado, possibilitando uma interação entre professor e aprendiz. Essa relação se concretiza na tarefa de atender e acompanhar as necessidades da criança.

10

Dessa maneira, a afetividade no processo de aprendizagem se estabelece justamente nesse ambiente em que tanto educadores quanto alunos se afetam mutuamente, promovendo uma interação que favorece a atribuição de significados.

A afetividade se manifesta por meio de emoções e sentimentos que determinam o comportamento social de um indivíduo. O papel fundamental da afetividade é evidente no desenvolvimento infantil. O processo de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança não pode ser imaginado sem relações emocionais, visto que, segundo Piaget (1977), o afeto é um dos elementos fundamentais da inteligência humana, e “a vida afetiva e a cognitiva são dois aspectos inseparáveis do funcionamento humano”. Portanto, é necessário focar no estudo e desenvolvimento da afetividade para o crescimento integral da personalidade.

Deste modo as professoras demonstram reconhecer a importância das relações afetivas e o quanto elas podem interferir na qualidade de vida e desenvolvimento do ser humano e ainda deixam claro que essa afetividade dentro da escola necessita ser pautada em uma relação

de confiança e de troca com os alunos, pois a afetividade se expressa a partir dos sentimentos e emoções.

O entendimento de Jean Piaget sobre a afetividade leva em conta três situações que servem de avaliação para sua compreensão, ele compara a intensidade, qualidade e modalidade das experiências humanas. Neste sentido a afetividade atinge sentimentos diversos e opostos como a exemplo da simpatia e antipatia, bem como as muitas emoções que passam durante o desenvolvimento humano.

Para o autor, fica evidente que a afetividade constitui um elemento fundamental no processo de socialização, na medida em que influencia diretamente a forma como o indivíduo se relaciona consigo mesmo, com os outros e com o conhecimento.

O Papel do Professor e aluno

‘O trabalho do docente eficaz depende do estabelecimento de um vínculo afetivo entre educador e educando. Quando essa conexão não ocorre, a relação se torna frágil e pode comprometer o processo de aprendizagem. É fundamental que o professor seja sensível e busque estratégias diversas para construir essa relação com os estudantes. Dessa forma, a aprendizagem se torna um momento prazeroso e enriquecedor para ambos.

11

De acordo com Freire (1987), a relação pedagógica é profundamente influenciada pela afetividade, amorosidade e dialogicidade. Essas dimensões estão interligadas e são essenciais para uma educação que promova a liberdade e a humanização. Para Freire, não é possível exercer a docência de forma autêntica sem sentir afeto pelos educandos e pelo mundo. Essa abordagem exige compromisso com a cultura, o mundo e os educandos, e visa não apenas transmitir saberes, mas também ampliar a capacidade crítica e a compreensão do mundo. Mediante o afeto existente no professor, que interfere diretamente no desempenho de seus alunos, a própria maneira como ele se relaciona com a turma, através dos sentimentos, intenções, desejos e valores refletirá em seus alunos (MENDONÇA & SANTOS, 2012).

O resultado desta relação de afetividade é uma maior participação e envolvimento dos alunos, considerando o tratamento e acolhimento dos professores para com eles, estas crianças se desenvolvem de forma significativa, atingindo uma independência para realização das atividades, e isto se dá pelo cuidado no qual reflete nas habilidades que estes alunos adquirem no decorrer da vida.

Estudos Recentes

Pesquisas recentes têm apontado que escolas que investem em práticas humanizadas e afetivas apresentam menores índices de evasão, maior participação estudantil e desempenho acadêmico superior. Esses estudos confirmam a relevância de se compreender o papel da afetividade na prática pedagógica.

Reconhecendo que emoções e afetividade exercem influência direta no processo educacional, torna-se essencial compreender a diferença entre esses dois conceitos. Muitas vezes, são tratados como sinônimos no senso comum, porém Wallon (2007) estabelece uma distinção importante entre eles. Para o autor, as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, configuram-se como expressões da vida afetiva. Já a afetividade, por sua vez, constitui um conceito mais amplo, que engloba diversas formas de manifestação do ser humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência das evidências aqui descritas no desenvolvimento deste artigo, percebe-se a contribuição para maior engajamento dos alunos e o impacto positivo na aprendizagem.

Espera-se identificar evidências de que a afetividade contribui para maior engajamento dos alunos e melhora nos resultados de aprendizagem. Além disso, busca-se apresentar estratégias pedagógicas que favoreçam vínculos afetivos e que possam servir de subsídio para a formação de professores. O estudo pretende contribuir com práticas docentes mais humanizadas e centradas no desenvolvimento integral da criança.

Outros autores discorrem sobre a temática principal deste artigo e aqui é possível fazer a colocação de Cavicchia (2011, p. 03) faz menção às referidas fases propostas por Piaget, em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança, no qual afirma que:

Para que se possa falar em estágio nos termos propostos por Piaget, é necessário, em primeiro lugar, que a ordem das aquisições seja constante. Trata-se de uma ordem sucessiva e não apenas cronológica, que depende da experiência do sujeito e não apenas de sua maturação ou do meio social. Além desse critério, Piaget propõe outras exigências básicas para caracterizar estádios no desenvolvimento o cognitivo:

1o) todo estágio tem de ser integrador, completo e participativo ou seja, as estruturas elaboradas em determinada etapa devem tornar-se parte integrante das estruturas das etapas seguintes;

2o) um estágio corresponde a uma estrutura de conjunto que se caracteriza por suas leis de totalidade e não pela justaposição de propriedades estranhas umas às outras;

30) um estágio compreende, ao mesmo tempo, um nível de preparação e um nível de acabamento;

40) é preciso distinguir, em uma sequência de estágios, o processo de formação ou gênese e as formas de equilíbrio final.

Lopes (2009) sugere que é por meio da mediação que o processo de ensino aprendizagem poderá fluir. Neste sentido, no que concerne a postura, as três educadoras procuraram promover situações de respeito e afetividade, buscando ouvir e dar voz aos estudantes.

Investir no desenvolvimento das crianças nos anos iniciais é fundamental para construir uma base sólida para o sucesso futuro, tanto acadêmico quanto pessoal. É um período de descobertas, aprendizado e crescimento que molda a trajetória de vida das crianças de maneira significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um apanhado geral do que foi desenvolvido neste projeto, se torna evidente a relevância de o educador compreender a necessidade de integrar as relações afetivas às suas práticas pedagógicas. Por meio do diálogo, do carinho, do respeito e até mesmo do abraço, torna-se possível favorecer o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que o afeto constitui um elemento essencial à formação de todo ser humano.

13

O afetivo conforme Siqueira, Neto & Florêncio (2011, p. 2):

Exerce forte influência no cognitivo, pois quando uma criança sente-se amada, querida, respeitada pelo professor que demonstra tal atitude, com certeza este aluno sentirá desejo de aprender. Nisto constatamos como um bom relacionamento entre o professor e o aluno, facilita como um todo de ambas as partes.

Dessa forma, torna-se indispensável que o educador compreenda a relevância do vínculo afetivo na relação professor-aluno, visto que, por meio das interações permeadas pelo afeto, o estudante sente-se motivado a aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula, despertando também o interesse pelo aprendizado de forma crescente.

Segundo Tassoni (2000), a relação afetiva que marca o processo de ensino-aprendizagem emerge das interações humanas, especialmente no ambiente familiar. É nesse contexto que, por meio da comunicação emocional, o bebê assegura dos adultos os cuidados necessários. Em outras palavras, é justamente o vínculo afetivo estabelecido entre a criança e o adulto que sustenta o início da aprendizagem, sendo considerado, conforme Wallon (1978, apud

Tassoni, 2000), essencial nos primeiros meses de vida, pois garante não apenas o desenvolvimento, mas também a sobrevivência da criança.

Ainda de acordo com Tassoni (2000), é na relação com o outro, permeada pelo afeto, que a criança tem acesso ao mundo simbólico em seus primeiros anos, avançando significativamente no aspecto cognitivo. Nesse sentido, o papel do afeto mostra-se imprescindível tanto no âmbito familiar quanto, de forma consecutiva, na relação professor-aluno e no processo ensino-aprendizagem.

Leite (2012) corrobora essa perspectiva ao afirmar que a afetividade e suas repercussões na educação têm recebido crescente atenção nos últimos anos, uma vez que toda forma de aprendizagem está inevitavelmente vinculada ao afeto. Esse processo não se limita apenas aos alunos, professores, conteúdos, livros ou práticas escolares, mas envolve, sobretudo, a dimensão relacional (TASSONI, 2000).

Nesse mesmo direcionamento, Martini e Del Prette (2005, p. 365) destacam que, muitas vezes, os professores não reconhecem a influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo do estudante, relegando-a a um plano secundário e priorizando apenas processos como memória, pensamento, raciocínio, percepção e linguagem.

Fazendo um apanhado geral neste artigo é possível entender que a afetividade nos anos iniciais do ensino, exerce um papel importante no desenvolvimento da criança de forma íntegra. As contribuições de autores como Vygotsky, Wallon e Piaget, deixam claro a relação de proximidade entre emoções, sentimentos e relações interpessoais, no processo educativo. O professor na execução do seu trabalho aumenta gradativamente a relação de afetividade e isso ocorre de forma natural, uma vez que o processo de ensino do discente, traz em sua composição práticas pedagógicas que engrandecem este sentimento de afeto com reflexo direto na autoestima além do fortalecimento do vínculo com o estudante na sua jornada enquanto frequenta a escola e que servirá para toda sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRITO, L.; ALMEIDA, R. **Afetividade e aprendizagem na educação infantil**. Revista Educação & Sociedade, v. 39, n. 143, p. 1-18, 2018.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida.**

Unesp, 2011. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/oidi1101.pdf>.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas.** Temas em Psicologia, Vol. 20, nº 2, São Paulo, 2012, p. 355 – 368.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** Ponta Grossa: PDE/Governo do Estado do Paraná, 2009. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>.

MARTINI, Mirella Lopez; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Atribuições de Causalidade e Afetividade de Alunos de Alto e Baixo Desempenho Acadêmico em Situações de Sucesso e de Fracasso Escolar.** Revista Interamericana de Psicologia. 2005, Vol. 39, nº. 3, 2005, p. 355-368.

MENDONÇA, Monica Renata Dantas; SANTOS, Simone Silveira dos. **A Influência da Afetividade na Construção do Conhecimento: Conhecendo a Proposta Pedagógica da LBV.** Revista REUNI Neuropedagogia. Ano 4, 5ª Edição, 2012. Disponível em: <
<http://reuni.unijales.edu.br/unijales/index.php?require=Paginas&pg=Conteudo&código=843>>. Acesso em: 03 jul .2026.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976

PIAGET, J. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, M. **Afetividade e inclusão escolar nos anos iniciais.** Educação & Realidade, v. 45, n. 1, p. 55-70, 2020.

SOUZA, A. C. G. A. **Formação de Professores: uma reflexão Freiriana.** Revista Multidebates. v. 4, n. 2, Palmas-TO, 2020. Disponível em: <http://www.ub.edu/obipd/wp-content/uploads/2020/07/220-Texto-do-artigo-693-2-10-20200707.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2026

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva; FLORÊNCIO,

Rutemara. **A importância da afetividade na aprendizagem dos alunos**. TCC. Faculdade de Ciências Educação e Teologia do Norte do Brasil, 2011, p. 02.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e Aprendizagem: A Relação Professor-Aluno**. In: Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 2007.